

## SIGAMOS JUNTAS!

Rafaela de Oliveira de Almeida

### RESENHA

SOUZA, Babi. “**Vamos juntas? – O guia da sororidade para todas**”. RJ: Galera Record, 2016. 144 páginas.

### SOBRE A AUTORA

Babi Souza é uma jornalista de 26 anos, fundadora da Bertha Comunicação, empresa focada em impulsionar negócios de mulheres. Em julho de 2015, ela criou o movimento “Vamos juntas?” com o objetivo de espalhar a ideia da sororidade, que é a irmandade feminina. Essa ideia busca unir as mulheres nas ruas, inibindo, assim, violências como assédio e estupro. A autora do está na lista das mulheres mais inspiradoras do Brasil segundo o Think Olga, na lista das 10 mulheres que estão transformando o mundo da Plan International e foi vencedora do Prêmio Mulheres que Inspiram da Revista Donna de Zero Hora (SOUZA, 2016). Em 2016 o projeto virou o presente livro com o intuito de unir as mulheres para que juntas enfrentassem os perigos do dia-a-dia.

### SOBRE A OBRA

No presente livro a autora Babi Souza sugere que quando uma mulher estiver andando sozinha pelas ruas, que a mesma olhe para os lados e se avistar uma outra mulher, que se junte a ela e andem juntas. A ideia surgiu numa noite fria, típico do estado do Rio Grande do Sul, quando Babi estava em seu trabalho. Como ela dependia do transporte público e já era tarde da noite, planejou o trajeto pelo caminho mais seguro, quais ônibus ela poderia pegar para que os riscos de violência fossem menores. Mas, Babi se deu conta de que nenhum dos trajetos em que ela pensou, seria realmente seguro, porque já era tarde e principalmente, porque ela era mulher e foi então ela tomou coragem e seguiu para o ponto do ônibus.

Já no ônibus, Babi observava as passageiras que dividiam o ônibus com ela, sempre quando uma delas iria descer, ficavam apreensivas, as feições mudavam e o medo ficava estampado em seus rostos e com Babi não era diferente. Ela percebeu que algumas mulheres desciam juntas do ônibus e permaneciam juntas no trajeto que faziam, assim, elas ficavam mais tranquilas com relação a segurança.

Foi ali que despertou em Babi, a ideia do movimento “vamos juntas?” com o intuito de incentivar as mulheres a fazerem companhia umas para as outras nas ruas e juntas enfrentar os perigos do dia-a-dia. Após conversar com algumas amigas, a autora postou a ideia em seu Facebook, onde em poucas horas tomou uma grande proporção e teve inúmeros compartilhamentos. Então ela resolveu criar uma página para o movimento e o sucesso da página foi garantido chegando a mais de 100 mil seguidores de todos os cantos do país.

Não existiu um planejamento completo e nem um plano de comunicação por trás do “Vamos Juntas?”, muito pelo contrário, tudo foi acontecendo e ganhando forma dia após dia. A cada postagem na página do “vamos juntas?” o número de seguidores e de depoimentos relatados só crescia. Babi lia atentamente cada comentário, com objetivo de entender o sentimento das mulheres por esse movimento e saber do que elas precisavam. A palavra-chave desse movimento é a SORORIDADE, palavra a qual é pouco conhecida entre as pessoas. Sororidade vem de “sórora”, que no latim significa “irmã”, é a ideia de um grupo de irmãs, mulheres unidas.

Babi cita em sua obra quatro princesas famosas da Disney, Branca de Neve, Cinderela, Bela e Aurora e destaca:

O desfecho da história de todas acontece quando encontram um homem. A vida delas era chata, vazia e solitária até esse desfecho. Nenhuma é poderosa ou segura de si. O hobby de todas envolve atividades atreladas ao lar: faxina ou, no melhor caso, ler – indicando que o lugar delas é dentro de casa/castelo. Todas são odiadas (e boicotadas) por alguma outra mulher ou entidade feminina” (SOUZA, 2016, p. 51)

A autora ainda diz que devido essas histórias serem as que pautam a infância de muitas das mulheres, elas crescem acreditando que devem procurar um príncipe encantado, pois essas princesas servem de modelo a ser seguido pelas mulheres. E com os meninos é diferente, sempre tiveram ídolos fora do padrão Disney, de Cavaleiros do Zodíaco a Caverna do Dragão. Há muitas histórias que giram em torno de grupos de amigos unidos, encorajando um ao outro, acreditando no potencial de cada um e sabendo que sempre podem contar uns com os outros para alcançar um objetivo, acreditando que a união deles é realmente poderosa.

Babi menciona em sua obra a escritora, filósofa e feminista francesa Simone Beauvoir, trazendo a reflexão sobre o que é, afinal, ser mulher. Simone Beauvoir explica que, a mulher não é pautada por um destino biológico, mas sim criada dentro de uma cultura que a define.

As mulheres crescem com a noção de que possuem menos valor simplesmente por serem mulheres, justamente por viverem em um mundo onde o ser do sexo feminino, muitas vezes tem menos direitos, menos liberdade e mais deveres do que os homens. É passado



também, a ideia de que mulheres não conseguem criar laços entre si, como diz Babi, uma prova disso é a falta de conhecimento do significado de sororidade. *“Nenhum fator biológico nos torna menos capaz que os homens de ser amigas, mas ouvir e acreditar nisso a vida toda, sim”* (SOUZA, 2016, p. 54).

Devido aos discursos machistas, foi criada uma crença de que as mulheres não conseguem ser gentis umas com as outras e que são rivais por natureza, o que resulta no enfraquecimento das mulheres e acaba sustentando o machismo estrutural. Quando não se coloca a sororidade em prática, reforça-se a ideia de que homens tem habilidades de relacionamento e as mulheres não possuem. A autora ainda diz que: *“Quando agimos como se fossemos rivais, perdemos a força que poderíamos ter caso usássemos a sororidade para nos empoderarmos”* (SOUZA, 2016, p. 55).

Perceber a desigualdade entre homens e mulheres no nosso dia-a-dia pode ser assustador, por isso é fundamental a sororidade, pois não a tendo, “desempoderamos a nós mesmas”, destaca a autora. Empoderando umas às outras, as seguidoras desse movimento (Vamos juntas?) sentiam-se acompanhadas de milhares de outras meninas, e que juntas eram mais fortes e poderosas para construir sua própria liberdade.

Babi ressalta ao final de sua obra, que os assuntos tratados são feministas e que o feminismo pode ser nosso melhor amigo, afirmando que ser feminista é adotar a postura de enxergar, refletir e se indignar com todas as opressões que as mulheres vivenciaram e vivenciam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra é resultado de um movimento criado por Babi Souza chamado Vamos juntas? Que tem o objetivo de unir as mulheres para que juntas enfrentassem os perigos do cotidiano. Esta obra nos ajuda a entender com clareza os perigos e a desigualdade que as mulheres sofrem todos os dias em nossa sociedade e mostra o real significado da palavra sororidade e a importância dela ser colocada em prática.

**Rafaela de Oliveira de Almeida**

Estudante de Direito - Faculdades da Indústria IEL  
raffs97almeida@gmail.com